

BNDES

Organização e Desempenho

Comissão de Assuntos Econômicos
Comissão de Serviços de Infraestrutura
SENADO FEDERAL

14 de Abril de 2015



Luciano Coutinho

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



Agenda

↳ Organização

→ Prioridades

→ Processos

→ Transparência

↳ Desempenho

→ Resultados econômico-financeiros

→ Desembolsos e entregas por prioridades

↳ Temas em destaque

↳ Perspectivas

Prioridades – Plano Trienal 2015-2017

Desenvolvimento Sustentável e Competitivo

Expandir investimentos em infraestrutura

Induzir fortalecimento da competitividade

Contribuir para a inclusão social e produtiva

Apoiar estruturação de projetos e o desenvolvimento de instituições públicas

Fomentar a inovação, a sustentabilidade socioambiental e o desenvolvimento regional

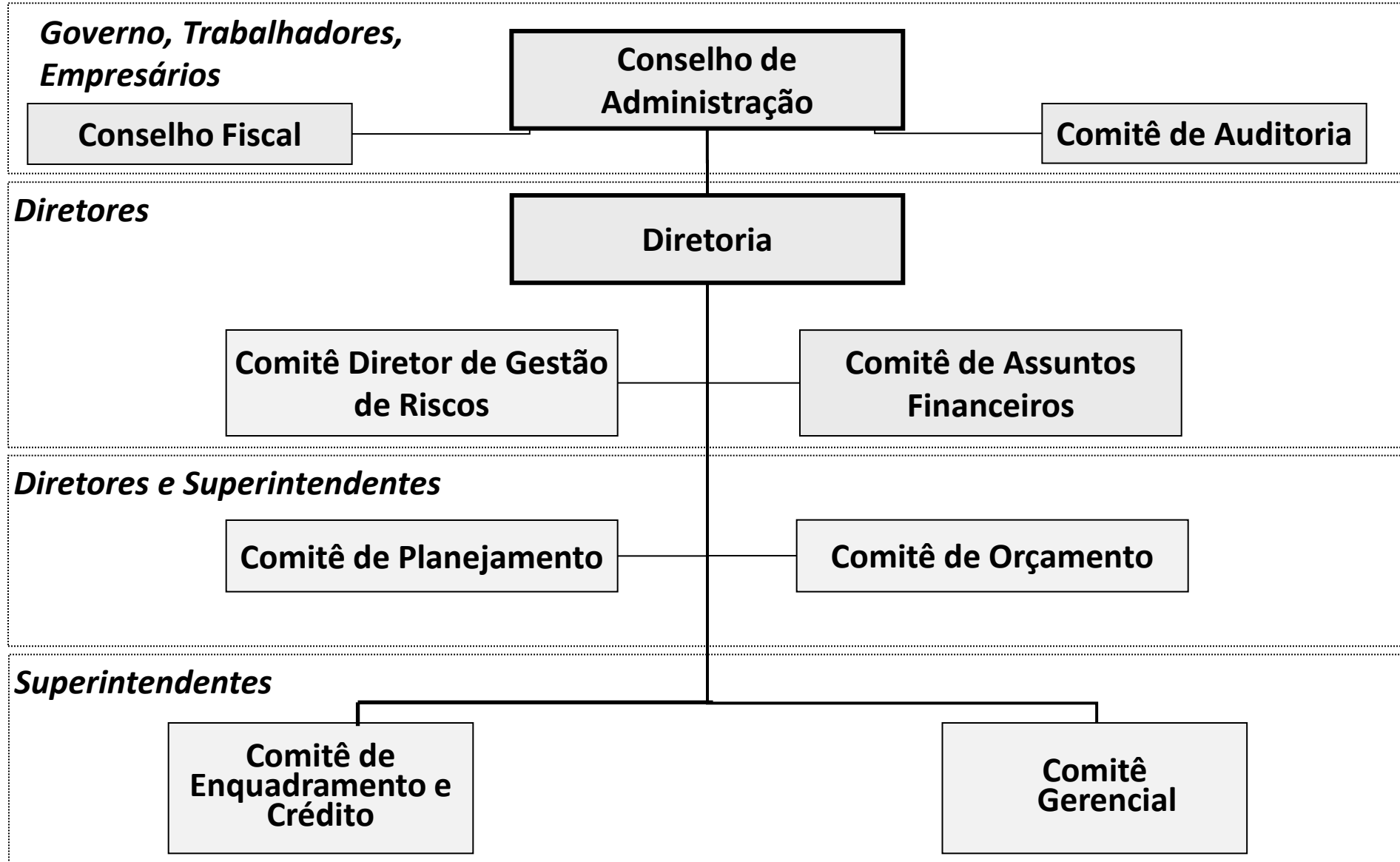
Sustentabilidade Financeira

Diversificar e integrar produtos financeiros

Fortalecer a estrutura patrimonial

Aperfeiçoar a gestão de riscos e retorno

Governança: principais órgãos colegiados



Processo de concessão de financiamento



Segregação formal:

- Área de Crédito define risco de crédito da operação.
- Área de Planejamento: define critérios mínimos de qualidade

Impessoalidade e decisões por colegiados

Transparência

- ↪ Informações disponíveis
 - ↪ Estatísticas operacionais
 - ↪ Ações e programas
 - ↪ Auditorias
 - ↪ Convênios
 - ↪ Despesas
 - ↪ Licitações e Contratos
- ↪ SIC – Serviço de Informação ao Cidadão
- ↪ Ouvidoria
- ↪ Interação com sociedade civil (Fórum de Diálogo)

Acesso ao vídeo
demonstrativo



Transparência no BNDES e em seus pares

	BNDES	Nafin (México)	BDC (Canadá)	KfW (Alemanha)	ICO (Espanha)	JFC (Japão)
Relatórios anuais online	S	S	S	S	S	S
Portal de transparência com requisição de informação	S	S	S	N	N	N
Estatísticas detalhadas online	S	S	N	N ¹	N	N
- Com identificação do cliente?	S	N	N	N ¹	N	N
Relatório de responsabilidade socioambiental	S ²	N	N	S	S	N

Fonte: Relatórios anuais e websites das instituições

1) Apenas para operações de cooperação financeira internacional com governos, que são uma pequena parte.

2) O Relatório de responsabilidade socioambiental do BNDES é integrado com o Relatório Anual.

Informações disponíveis nos sites	EXIM (EUA)	BNDES (Brasil)	UKEF (Reino Unido)	SACE (Itália)	JBIC/NEXI (Japão)	COFACE (França)	EULER HERMES (Alemanha)
Relatórios anuais online	S	S	S	S	S	S	S
Portal de transparência com requisição de informação	S	S	S	N	N	N	N
Estatísticas detalhadas online: valor por exportador e país	S	S	N	N	N	N	N

Sigilo – Marco legal e prática internacional

- BNDDES: instituição financeira sujeita ao sigilo bancário (Art. 1º da Lei Complementar nº 105/2001 c/c Art. 1º, IV da Lei nº 4.595/64 – Lei do SFN)
 - Sigilo preserva:
 - Interesse público (estabilidade e bom funcionamento do SFN)
 - Interesse privado (garantia constitucional da intimidade/privacidade)
 - Condições isonômicas de competição para empresas beneficiárias
- Instituições com acesso previsto em lei: BACEN, CVM

➤ Bancos de desenvolvimento, como KfW (Alemanha), BDC (Canadá), ICO (Espanha), JFC/JBIC (Japão)

TAMBÉM SUJEITOS A SIGILO

Sigilo - Conteúdo, extensão e riscos

➤ Informações restritas

- Classificação de risco , conceito cadastral, saldo devedor, margem para operar, situação de (in)adimplência, estratégia empresarial
- Exceção: operações com instituições públicas (estaduais e municipais). BNDES informa assim como o Banco Mundial.

➤ Riscos Operacionais-Legais

- Potencial processo judicial por beneficiários que tenham suas informações reveladas
- Multas, suspensões e outras punições por supervisores (BACEN, CVM)

- Restrições não impedem atividades de auditoria e controle por resultados

Agenda

➤ Organização

- Prioridades
- Processos
- Transparência

➤ Desempenho

- Resultados econômico-financeiro
- Desembolsos e entregas por prioridades

- Investimento e emprego
- Desenvolvimento regional
- MPMEs
- Infraestrutura
- Competitividade
- Inovação
- Sustentabilidade socioambiental

➤ Temas em destaque

➤ Perspectivas

Resultados econômico-financeiros – 2014 (1/2)

	dez/14	dez/13
Ativos Totais - AT	877.219	782.043
Patrimônio Líquido - PL	66.276	60.626
Patrimônio de Referência - PR	97.851	108.669
Inadimplência	0,01%	0,01%
Resultado Líquido	8.594	8.150
Rentabilidade do PL ¹	13,05%	16,51%

¹Exclui ajuste a valor justo de participações societárias em não coligadas

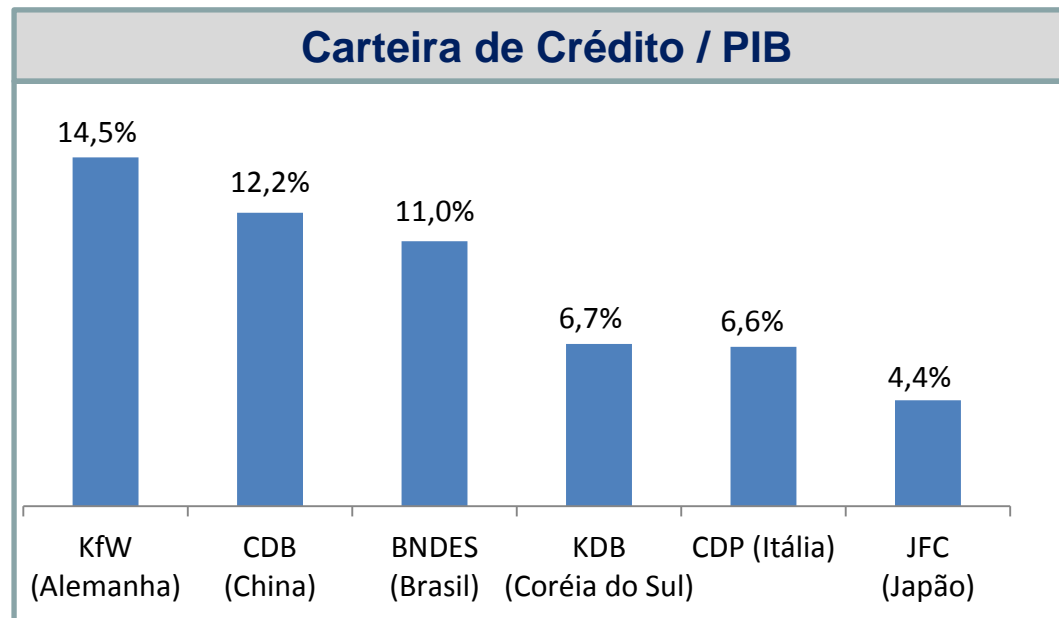
Resultados econômico-financeiros – 2014 (2/2)

	Exigência BACEN	dez/14	dez/13
Índice de Basiléia	>11%	15,9%	18,7%
Capital Principal	>4,5%	10,6%	10,4%
Exposição Cambial	<30%	4,8%	2,8%
Exposição ao Setor Público	<45%	26,2%	18,3%
Imobilização	<50%	11,4%	9,9%

Qualidade da Carteira				
Rating	Sistema BNDES	SFN	Inst. Financ. Privadas	Inst. Financ. Públicas
AA-C	99,7%	93,2%	92,0%	94,2%
D-G	0,2%	4,2%	4,9%	3,7%
H	0,1%	2,6%	3,1%	2,1%
Total	100%	100%	100%	100%

BNDES e seus pares (2013)

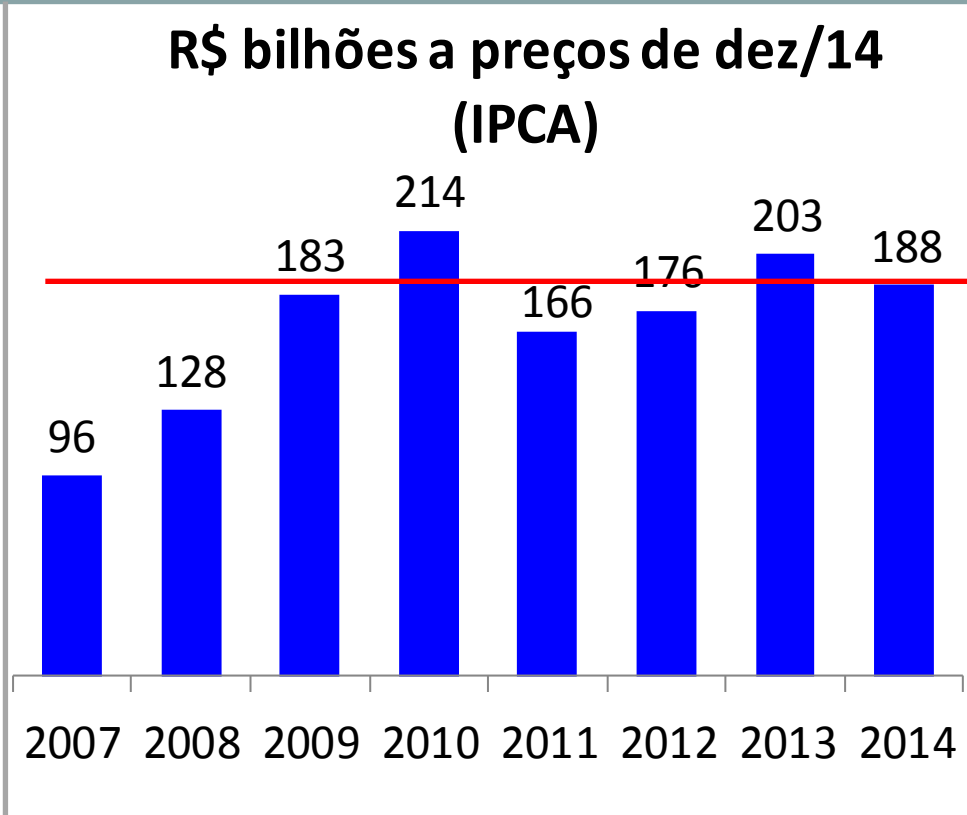
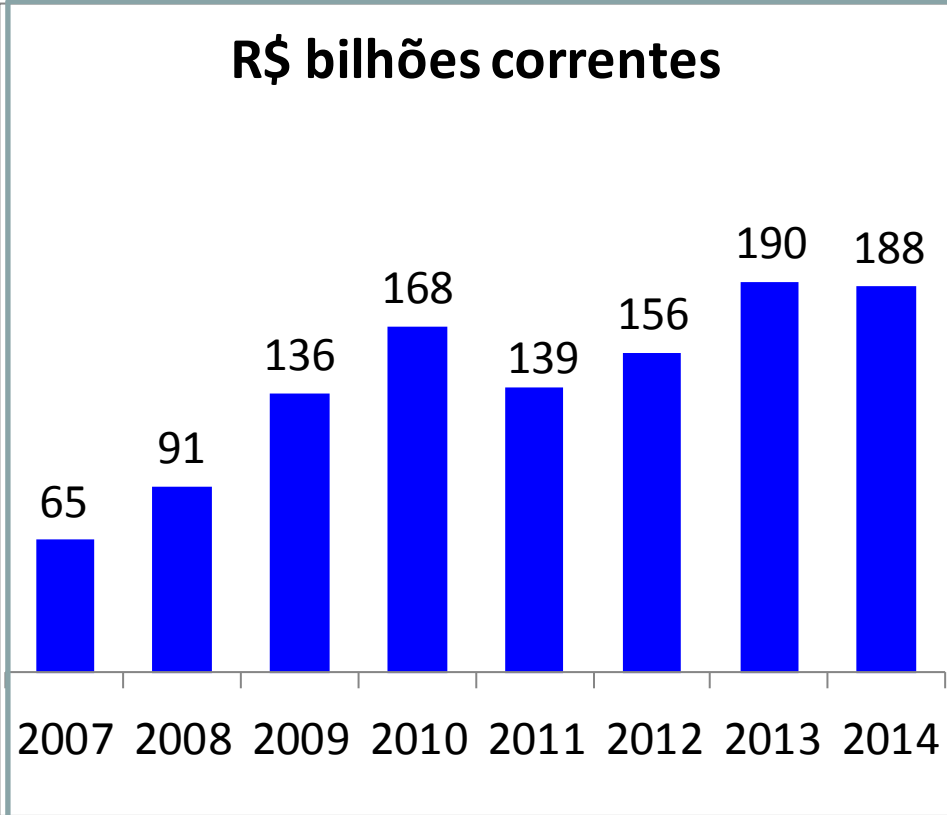
	CDB (China)	KfW (Alemanha)	BNDES (Brasil)	JFC (Japão)	CDP (Itália)	KDB (Coréia do Sul)
Carteira de crédito (US\$ bilhões)	1.162,3	528,8	263,5	222,8	137,6	87,9
Lucro líquido (US\$ bilhões)	13,0	1,7	3,6	(2,9)	3,1	(1,3)
Taxa de inadimplência ^a (%)	0,48	0,13	0,01	2,98	0,20	3,10
Retorno/ativo (%)	1,02	0,27	1,01	(1,13)	1,29	(1,01)
Ano de fundação	1994	1948	1952	2008	1850	1954



Fonte: Relatórios Anuais 2013

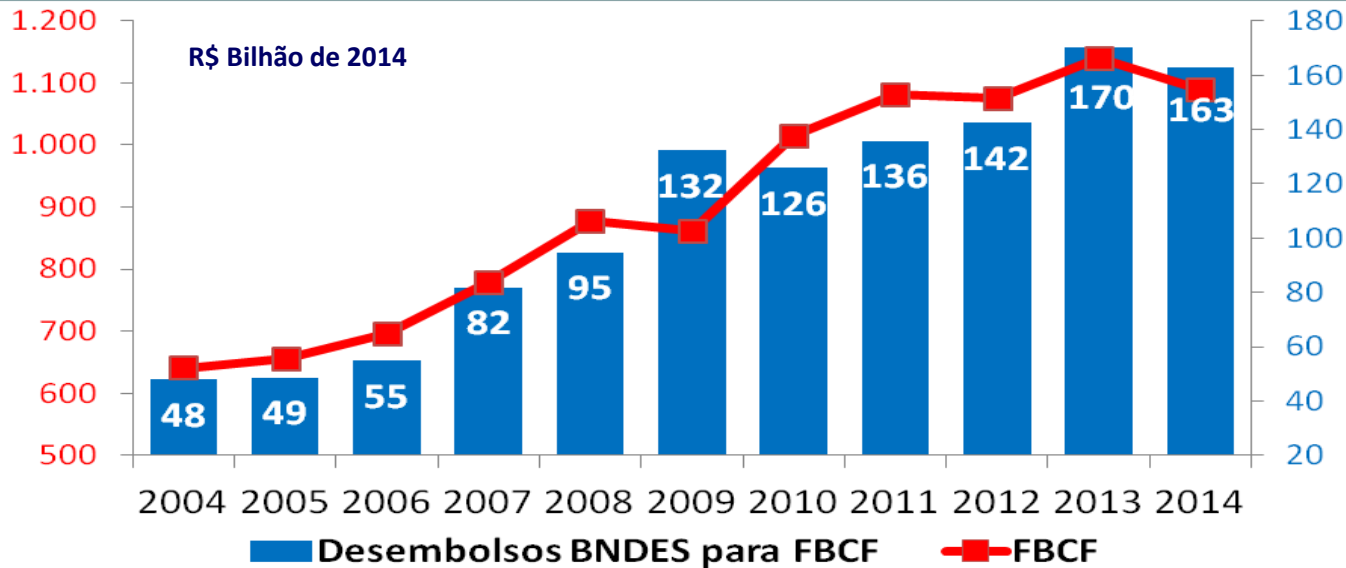
*Foram considerados os valores no padrão contábil internacional *IFRS* e o dólar médio do ano. Para o Japão, que tem ano fiscal diferente, usou-se o relatório anual de março de 2014.
a) Os conceitos podem ser diferentes entre países. Calculado para KfW e JFC considerando critérios semelhantes ao do BNDES.

Desembolsos totais



Contribuição ao investimento

Investimento (FBCF) e Desembolsos BNDES à FBCF

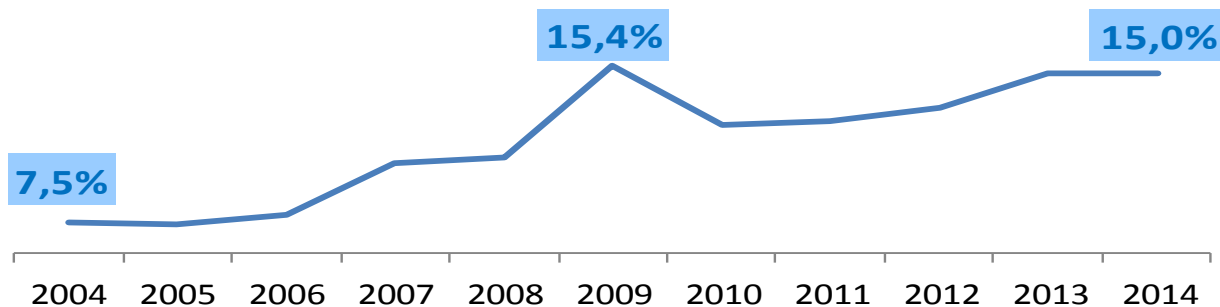


➤ **Até 2009:** Relação próxima entre desembolsos e investimento

➤ **2009:** Atuação anticíclica

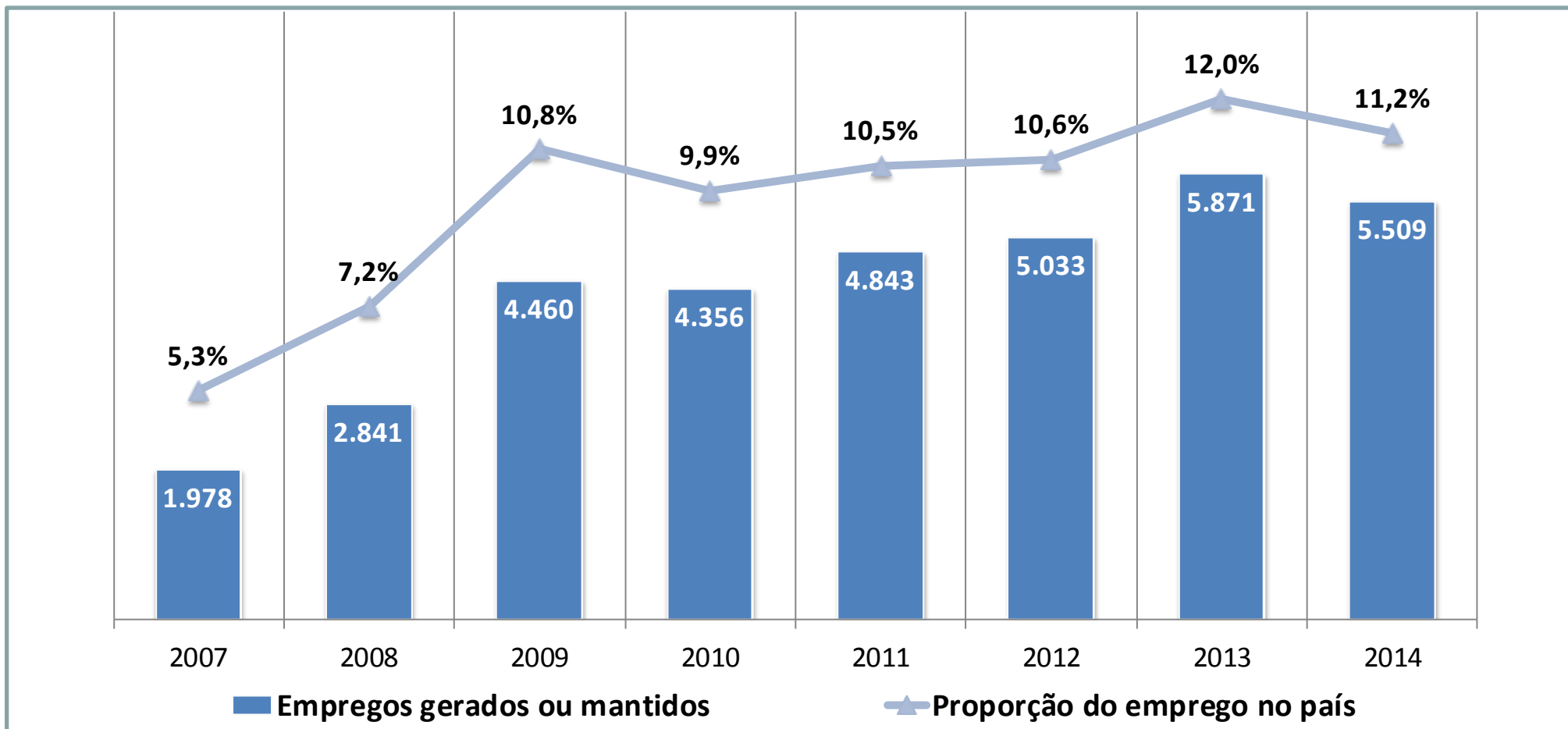
➤ **Pós-2009:** Participação relativamente estável

Participação dos desembolsos para investimento na FBCF (%)



Contribuição ao emprego

Empregos* gerados e mantidos durante a implementação de projetos apoiados pelo BNDES (1.000 e participação -%- no total do emprego formal)



Fontes: IBGE/Sistema de Contas Nacionais, MTE/Relação Anual de Informações Sociais, FGV e BNDES.

* Efeitos diretos, indiretos e efeito renda

Contribuição ao desenvolvimento regional

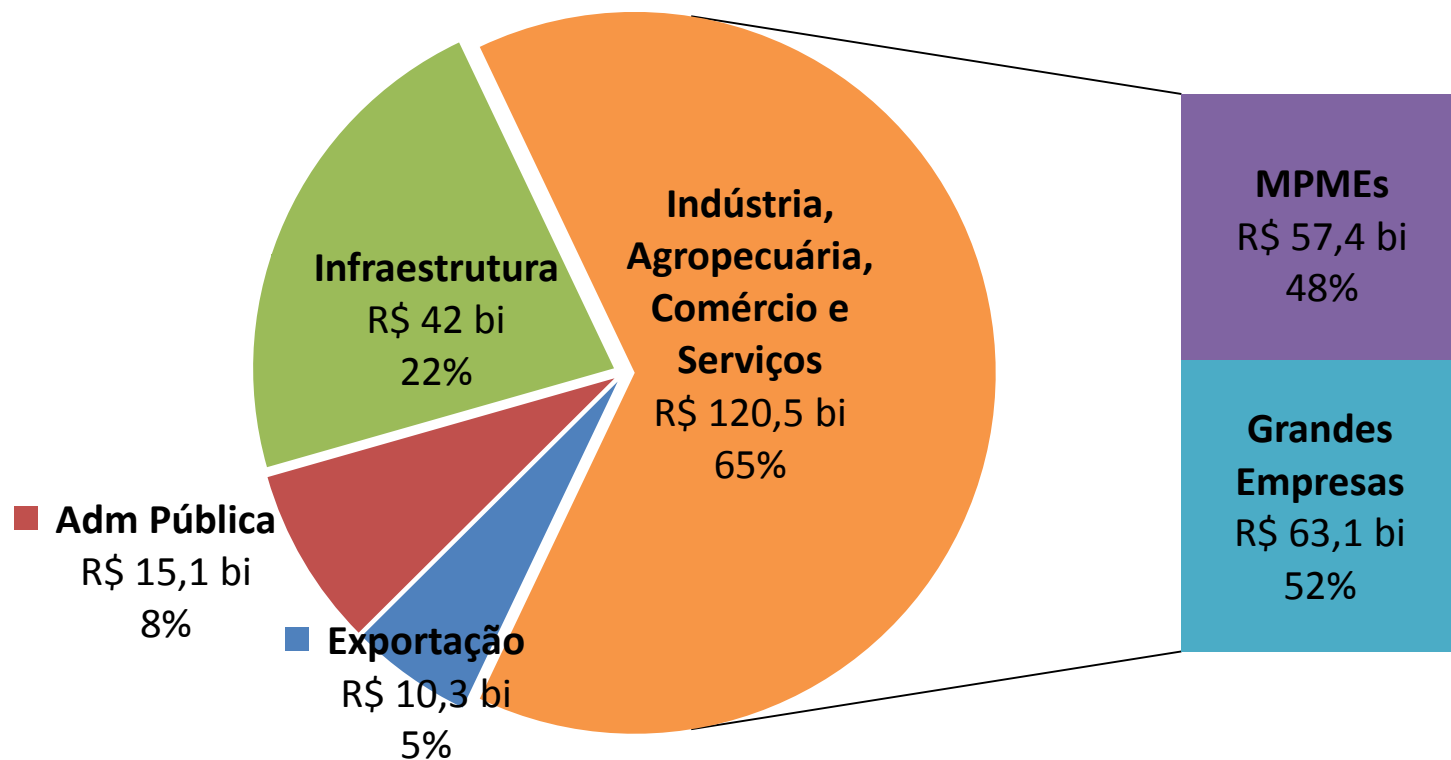
Evolução da distribuição regional dos desembolsos 2007 vs 2014
(% sobre total)

	2007	2014	
N	5%	7%	↑
NE	8%	13%	↑
SE	58%	48%	↓
S	20%	20%	↔
CO	9%	12%	↑

↗ Desembolsos para Norte, Nordeste e Centro-Oeste acompanham ou superam a participação dessas regiões no PIB

Contribuição às MPMEs

Desembolsos 2014: porte das empresas e segmentos econômicos (R\$ bilhões e %)

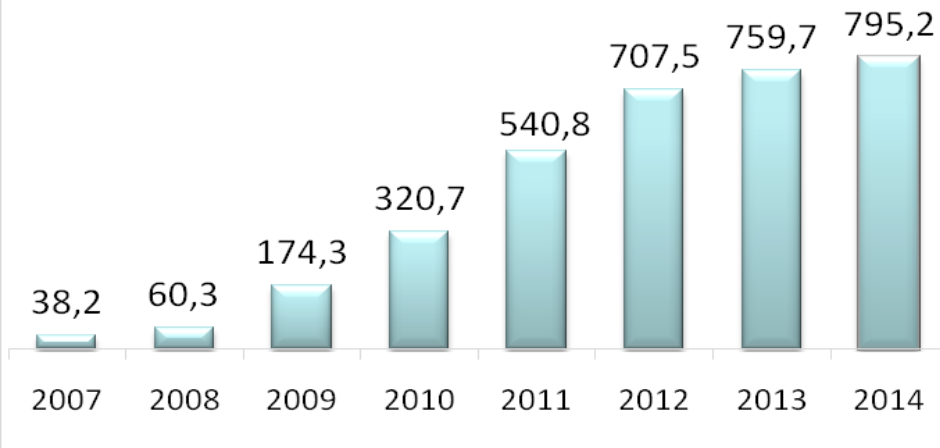


➤ MPMEs: relevantes para a geração de empregos.

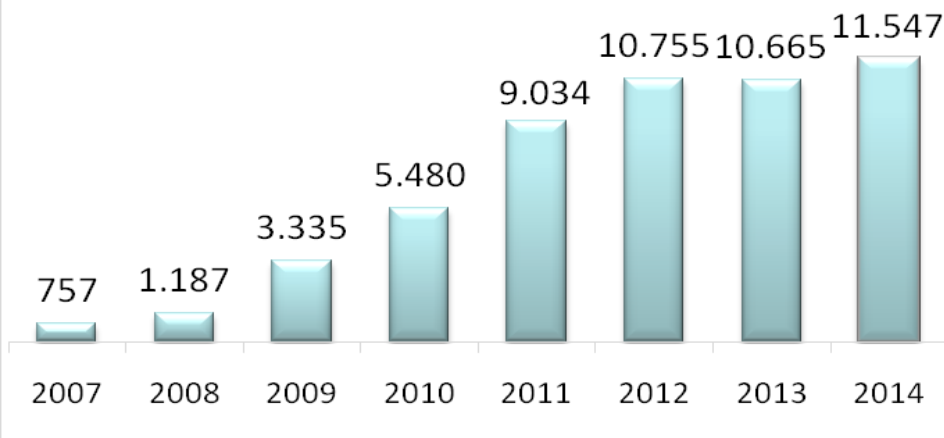
➤ BNDES: quase 50% dos desembolsos para MPMEs, considerando atividades em que estas são relevantes

Cartão BNDES: nº de operações, desembolsos e impacto

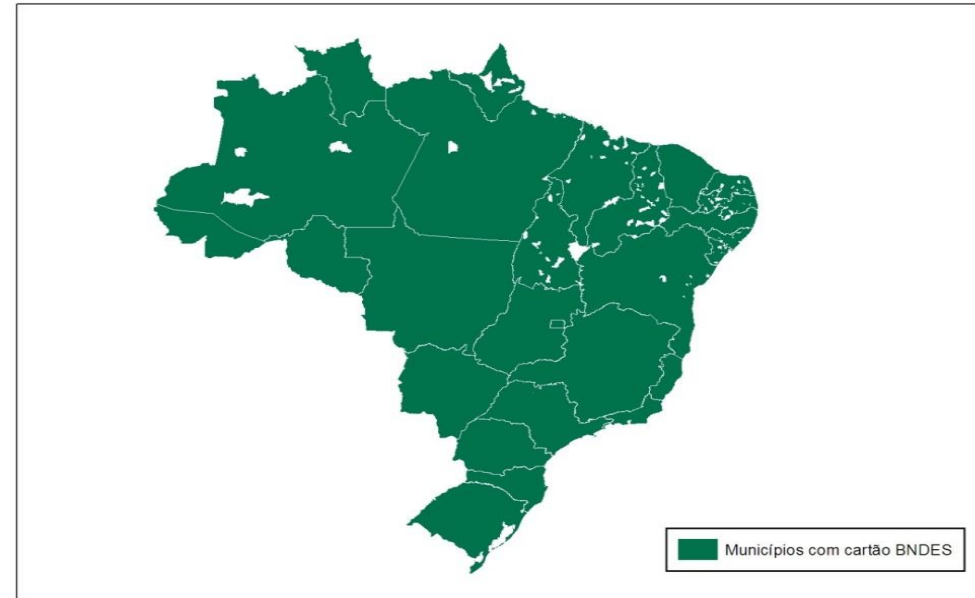
Número de Operações (em mil unidades)



Em R\$ milhões a preços de dez/14 (IPCA)



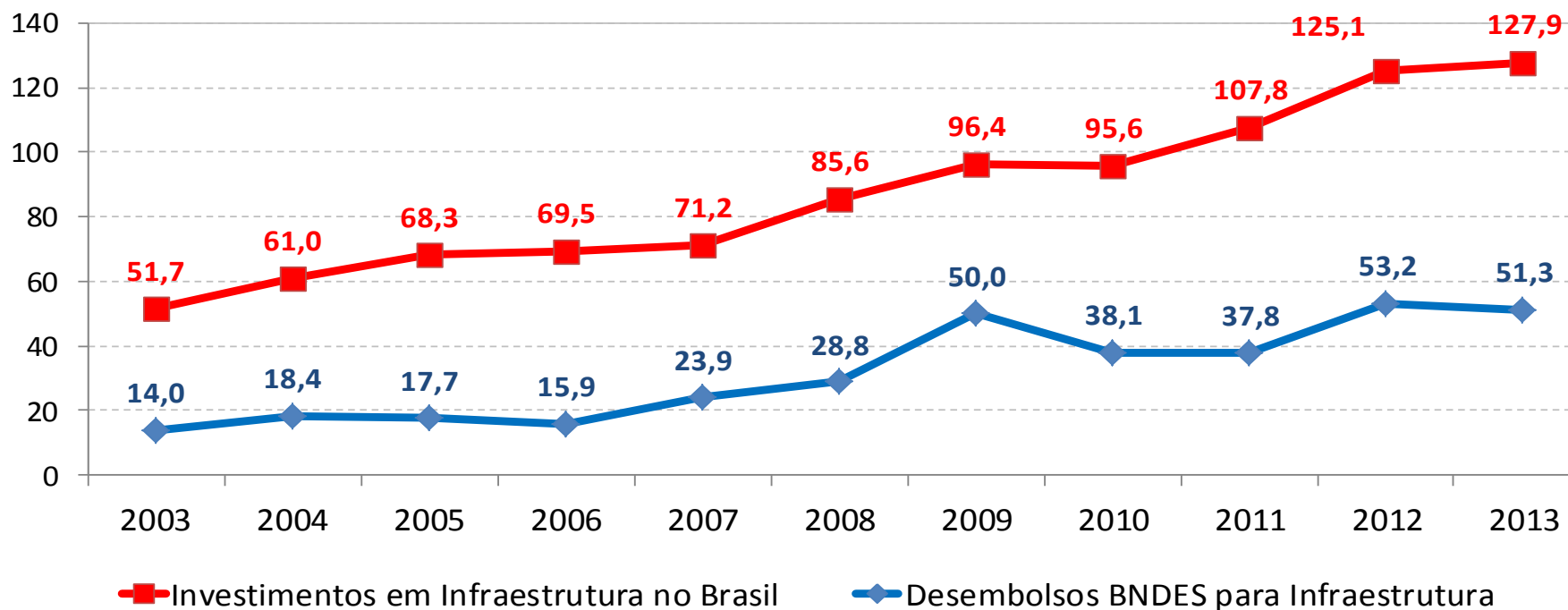
Municípios com pelo menos um Cartão BNDES ativo



- 689 mil cartões habilitados
- 98% dos municípios brasileiros
- Crescimento do emprego formal cerca de 10% superior para empresas que utilizaram Cartão BNDES vs empresas similares que têm mas não utilizaram o crédito

Contribuição à infraestrutura

Infraestrutura: investimentos país e desembolsos BNDES ao setor R\$ bilhões de 2013



Fontes: IBGE e BNDES

- Entre 2003 e 2013, investimentos infraestrutura: de 1,6% para 2,5% do PIB
- Contribuição dos projetos apoiados pelo BNDES: 2/3 desse crescimento

Resultados dos projetos apoiados: Energia

Participação na expansão da capacidade entre 2007 a 2013 (MW e %)

Segmento	Brasil: capacidade instalada em 2006 (A)	Brasil: aumento de capacidade instalada entre 2007 e 2013 (B)	Brasil: variação de capacidade instalada (B/A)	BNDES: capacidade adicionada por projetos apoiados (C)	Participação BNDES na capacidade adicionada (C/B)
Hidrelétricas	71.922	9.171	13%	9.171	100%
PCHs	1.744	2.912	167%	1.831	63%
Eólicas	240	1.962	818%	853	43%
Termelétricas	20.945	15.594	74%	5.599	36%

Fonte: ANEEL, NOS, EPE e BNDES.

Nota: Para projetos que entraram em operação comercial foi considerada a data de conclusão plena do projeto de acordo com ANEEL.

Aqueles que entraram em operação parcialmente até 2013 não foram considerados.

➤ Maior relevância em projetos com longos prazos de maturação

Resultados dos projetos apoiados: Mobilidade Urbana

Participação na expansão da capacidade entre 2007 e 2014 (Kms e %)

Segmento	Unidade	Brasil: malha em 2007 (A)	Brasil: projetos em curso (B)	Variação Brasil (B/A)	BNDES: capacidade prevista por projetos apoiados entre 2007 e 2014 (C)	Participação do BNDES nos projetos (C/B)
Transporte urbano para passageiros sobre trilhos: extensão ¹	Km	878	241,6	28%	132,7	55%

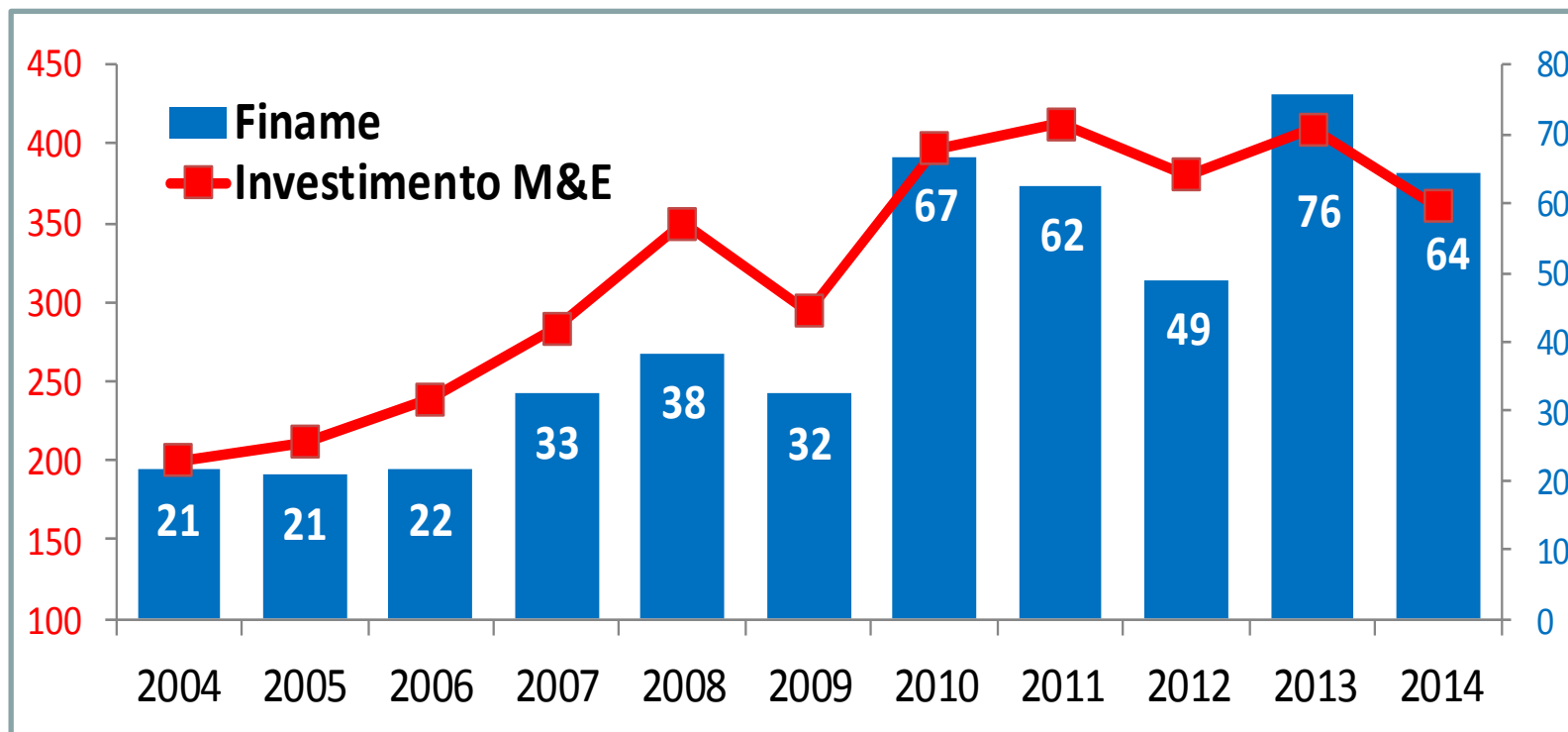
Fontes: Metro Rio, Rio Trilhos, Supervia, Companhia Metropolitana de Metro de SP, CPTM, ANP Trilhos, Anuário Exame de infraestrutura e BNDES.

¹ Inclui metrô, trens, VLTs e monotrilhos.

➤ **Parceria com Estados: fundamental para a expansão de capacidade**

Contribuição para setores intensivos em conhecimento e engenharia

Investimentos em bens de capital (Brasil) e financiamentos (Finame) para aquisição destes bens (R\$ bilhões)

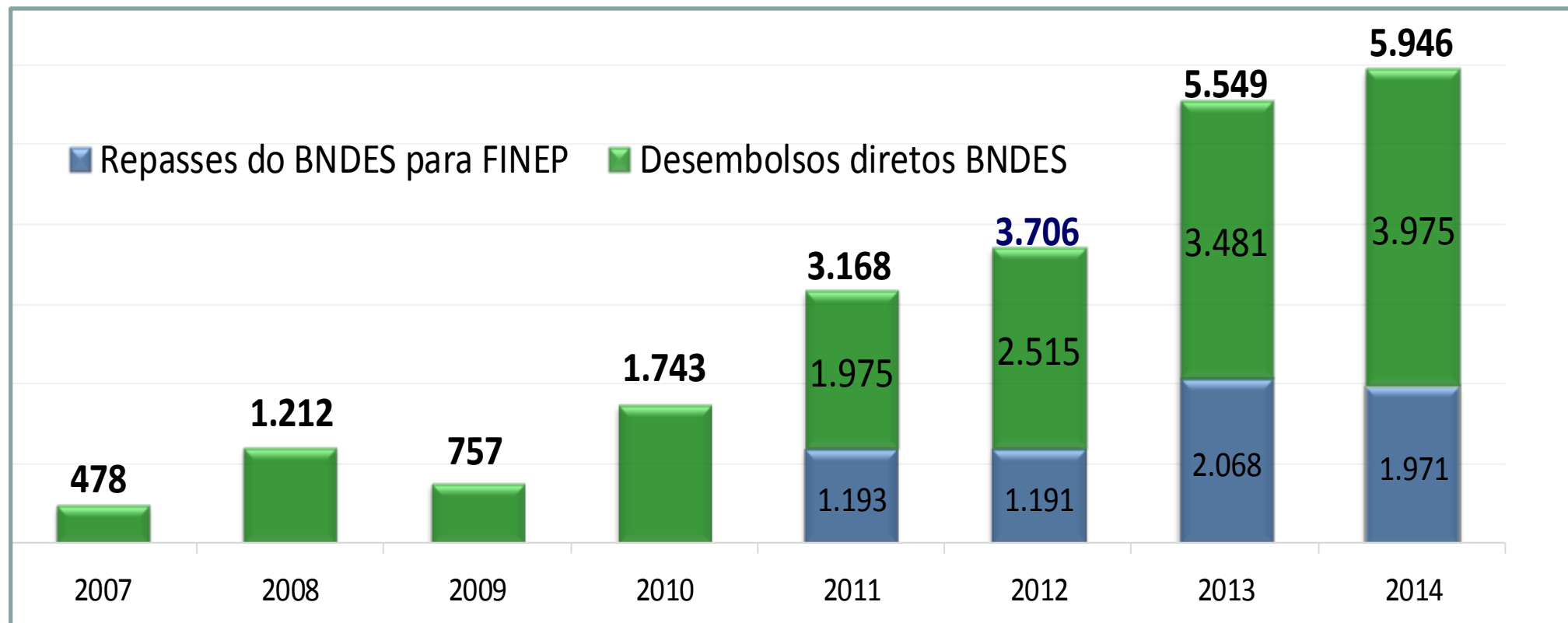


Fontes: IBGE e APE/BNDES

➤ BNDES acompanha a disposição ao investimento das empresas

Contribuição para inovação

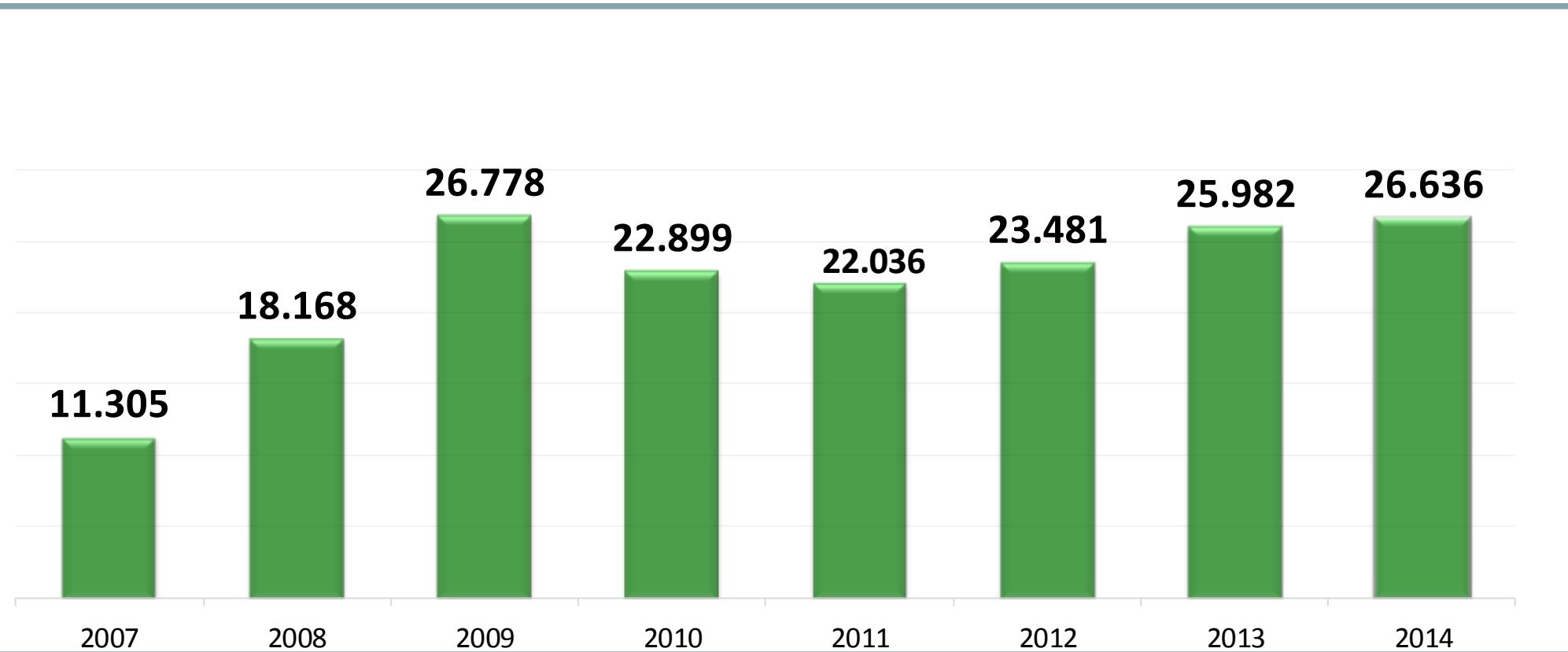
Desembolsos para inovação (R\$ milhões dez/14 – IPCA)



↗ Entre 2007 e 2014, apoio direto à inovação cresceu mais de 8 vezes

Contribuição para sustentabilidade socioambiental

Desembolsos para “economia verde”¹ (R\$ milhões de dez/14 – IPCA)



➤ ¹ Conforme referência internacional, contribuição para projetos de adaptação a mudanças climáticas e gestão de risco de desastres; energias renováveis e eficiência energética; florestamento; saneamento; transporte sobre trilhos

Agenda

➤ Organização

- Prioridades
- Processos
- Transparência

➤ Desempenho

- Resultados econômico-financeiro
- Desembolsos e entregas por prioridades

➤ Temas em destaque

➤ Perspectivas

- Grandes empresas
- Exportação
- Apoio da União

Apoio a grandes empresas

Operações, entre 2007 e 2012, realizadas com empresas, com grupos econômicos ou empresas afiliadas a grupos econômicos

Maiores Empresas (Valor Econômico)	Empresas financiadas (nº)
100	91
500	406
1.000	783

Fonte: Valor Econômico e BNDES.
Elaboração: BNDES

- Investimento na economia, função de grandes projetos
 - IBGE 2011: empresas industriais com faturamento acima de R\$ 90 milhões -> 84% dos investimentos
 - BNDES 2011: mesmo segmento empresarial -> 78% dos desembolsos

Contribuição à internacionalização de empresas

Ranking Fundação Dom Cabral das empresas brasileiras mais internacionalizadas (2014) - Empresas com participação acionária do BNDES

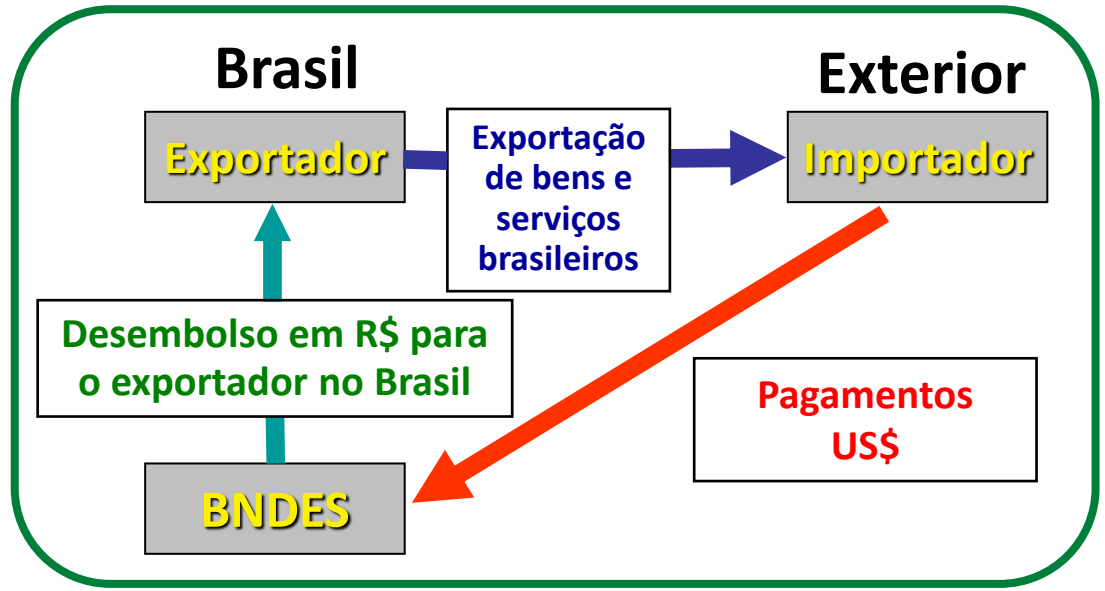
 

- BNDESPAR participa do capital de 13 das 52 empresas brasileiras com maior grau de internacionalização
- Participação em capital usa recursos captados em mercado e retorno da BNDESPar, não TJLP

Contribuição às exportações de bens e serviços

- ↗ Exportações de serviços de engenharia: intensivo em conhecimento, alto valor agregado
- ↗ Forte concorrência internacional; agências de exportação nacionais dão prioridade ao apoio às empresas de seus países, inclusive para gastos nos países receptores
- ↗ Brasil avança, mas ainda não é competidor expressivo
- ↗ Apoio do BNDES: desembolsos no Brasil (em R\$) para produção local, gerando aqui emprego e renda

Mecanismo de apoio no Brasil e atividades das Agências de Crédito à Exportação

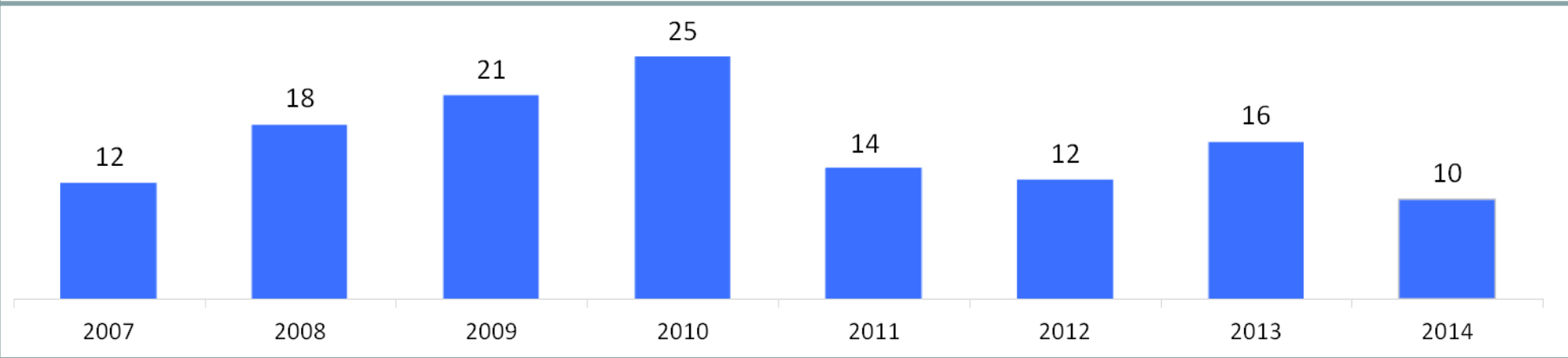


Agências de Crédito à Exportação:
valor do apoio em US\$ bilhões
 (Financiamentos + Seguros + Garantias)

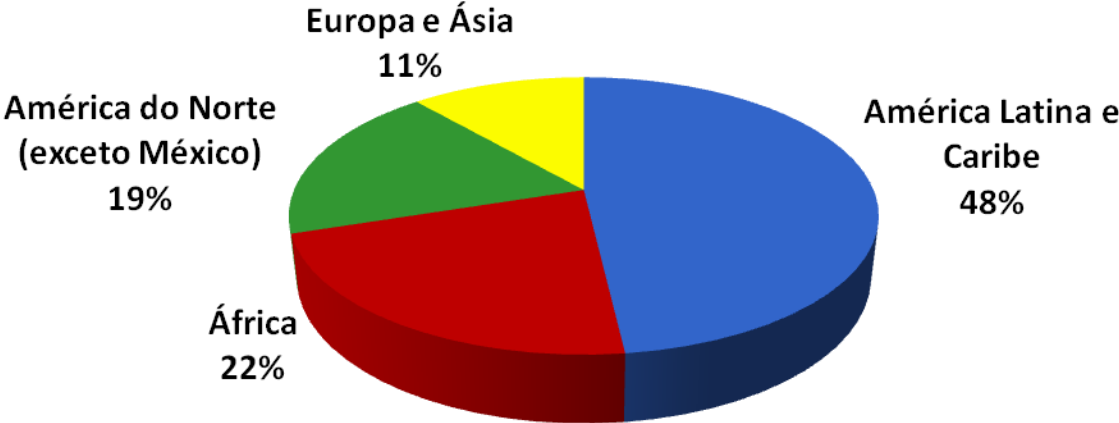
País	Média 2008-12	2012	Agência de Crédito à Exportação
CHINA	45,2	45	China Exim + Sinasure
EUA	18,6	31	US Exim
ALEMANHA	15,6	15	KFW IPEX + Euler Hermes
FRANÇA	14,6	13	Coface
ÍNDIA	9,9	11	India Exim + ECGC
JAPÃO	3,88	4,4	JBIC + NEXI
REINO UNIDO	3,46	2,9	UK Export Finance
BRASIL	2,24	2,2	BNPDES + FGE

Desembolsos para exportação (pré e pós embarque)

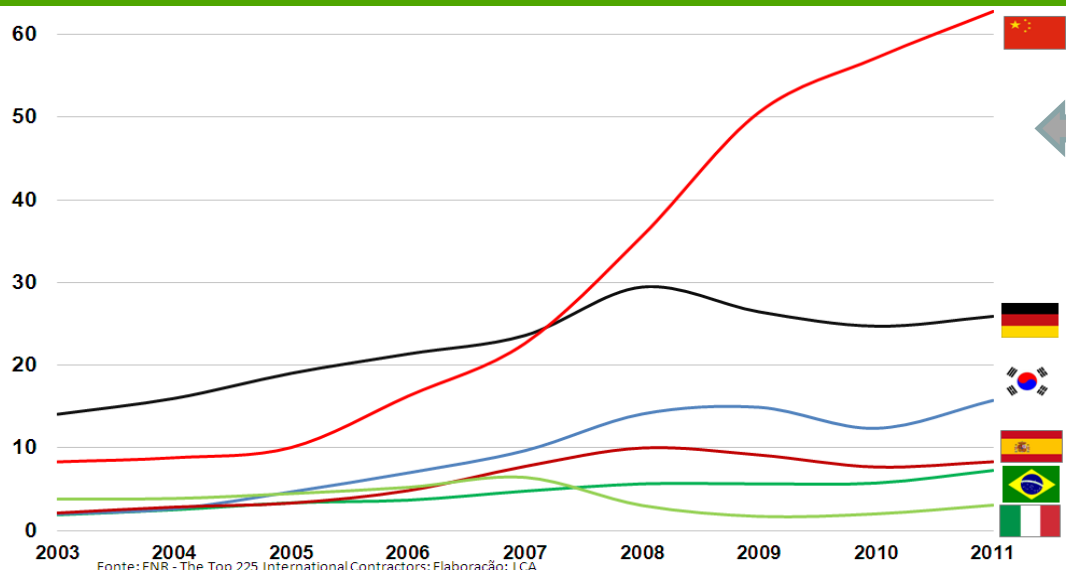
Desembolsos para exportação – R\$ bilhões a preços de dez/14 (IPCA)



Desembolsos pós-embarque por região (2007-2014)



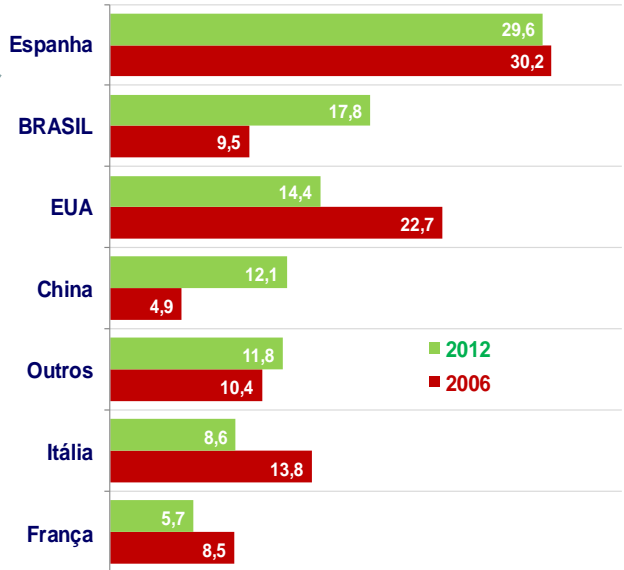
Mercado e competição internacional em serviços de engenharia



Exportações de serviços de engenharia por país, 2003-2011 (US\$ bi correntes)

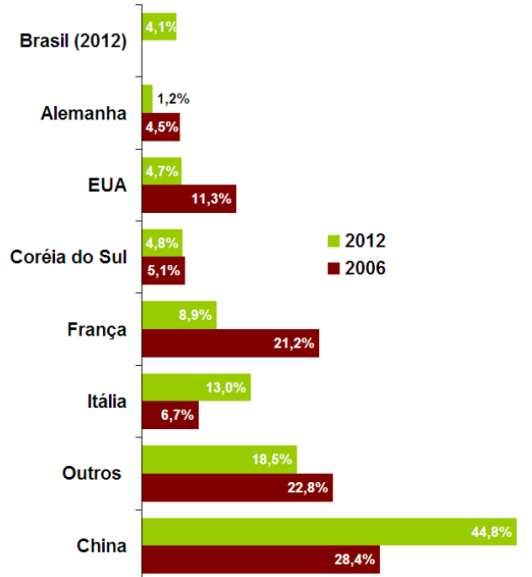
Fonte: ENR – The Top 225 International Contractors; Brasil(2006) na África n.d.

Market Share - América Latina & Caribe



➤ Brasil avança, mas possui menos de 3% do mercado mundial

Market Share - África



Apoio dos Estados Nacionais aos seus bancos de desenvolvimento

	Previsão no Estatuto			
	Isenção de pagamento de dividendos	Isenção de impostos	Garantia estatal para obrigações	Utilização de recursos (para)fiscais
KfW (Alemanha)	S	S	S	S ¹
Japan Finance Corporation	N	S	S	S
Business Development Bank of Canada	N	S	S	N
Instituto de Credito Oficial (Espanha)	N	N	S	S
Nacional Financiera (México)	S	N	Parcial ²	N
Korea Development Bank	N	N	Parcial ³	S
Caisse Dépôts et Consignations (França)	N	N	S	N
China Development Bank	N	N	Parcial ⁴	N
BNDES	N	N	N⁵	S

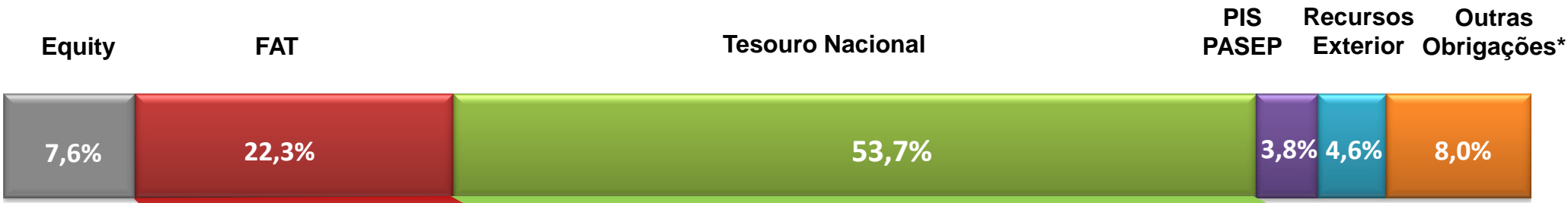
Fonte: Relatórios anuais e estatutos das instituições. 1) Para programas específicos, sendo parte pequena do total. 2) Para compromissos com pessoas físicas nacionais e empresas/governos estrangeiros e para depósitos de governos e empresas. 3) Para títulos em posse de bancos locais. 4) Para dívidas em moeda estrangeira e títulos relacionados à política industrial. Prejuízos compensados no caso de ausência de reserva 5) Caso a caso e não previsto no Estatuto.

➤ Apoio permanente e muito significativo de todos os países para seus bancos de desenvolvimento.

BNDES: fontes de financiamento e estrutura de capital

84% da estrutura de capital do BNDES é de *equity* e empréstimos de longo prazo do FAT e do Tesouro

Em 31/12/14



FAT

- Pelo menos 40% do FAT alocados ao BNDES. Para esses, pagamentos regulares de juros.

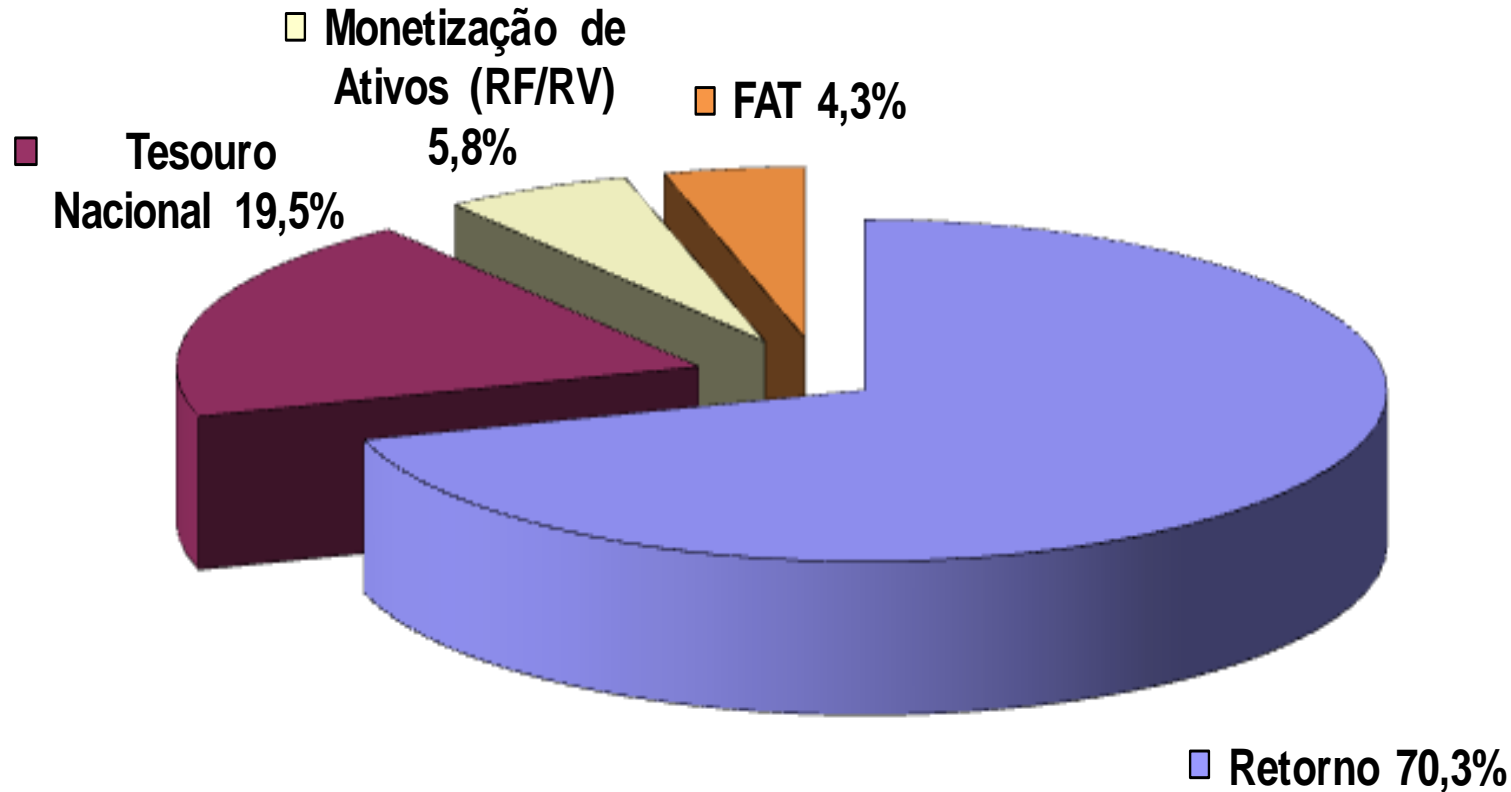
Tesouro Nacional

- Termos e condições aderentes ao perfil de financiamentos
- Indexado principalmente à taxa de longo prazo (TJLP)

* Outras obrigações incluem: Fundo da Marinha Mercante, Depósitos Especiais FAT, Operações Compromissadas, Emissões de Debêntures, entre outros.

Fontes de recursos para financiamento

Fontes de recursos para financiamento em 2014



Custos e benefícios dos empréstimos da União

- Empréstimos da União têm custo fiscal em razão da diferença entre Selic e TJLP
- Porém, é necessário considerar a convergência entre SELIC e TJLP no longo prazo, o que é de difícil estimativa
- Ademais, aos custos, devem se contrapor potenciais benefícios. Como estimá-los?
 - Incorporar rentabilidade e impostos pagos
 - Considerar somente os desembolsos para investimento que deixariam de ocorrer sem aportes (adicionalidade)
 - Introduzir “multiplicadores da renda”: a geração de riqueza, renda e tributos derivada dos financiamentos para investimentos

Impacto para as contas públicas						
	Multiplicador 1		Multiplicador 1,5		Multiplicador 2,5	
	R\$ bilhões	% do PIB	R\$ bilhões	% do PIB	R\$ bilhões	% do PIB
Adicionalidade em torno a 20%	- 33,54	0,11%	- 19,78	0,07%	+ 7,73	0,03%
Adicionalidade em torno a 35%	- 16,45	0,05%	+ 5,85	0,02%	+ 50,45	0,17%

Agenda

↳ Organização

→ Prioridades

→ Processos

→ Transparência

↳ Desempenho

→ Resultados econômico-financeiro

→ Desembolsos e entregas por prioridades

↳ Temas em destaque

↳ Perspectivas

Caminhos para a retomada do crescimento

↪ Diversificar fontes de dinamismo: infraestrutura, exportações e mercado interno

↪ Infraestrutura

- ↪ Planejar o longo prazo
- ↪ Ênfase na preparação de projetos básicos/executivos
- ↪ Implementar instrumentos indutores de participação privada em renda fixa

↪ Indústria, agricultura, serviços

- ↪ Exportações
- ↪ Investimentos pró-competitividade; incorporação crescente de inovação
- ↪ Ampliar acesso a crédito para MPEs
- ↪ Estimular participação privada no financiamento de longo prazo (debêntures)



Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

